



**CONEXÃO CASA:  
imaginação e infância**

**CONEXIÓN CASA:  
imaginación e infancia**

**HOME CONNECTION:  
imagination and childhood**

**Fernando Aleixo<sup>1</sup>  
Mariene Perobelli<sup>2</sup>**

**Resumo**

Neste artigo, ao enfatizarmos a questão da IMAGINAÇÃO na primeira infância na relação com a CASA, queremos refletir sobre como a presença da arte no cotidiano de crianças e famílias pode impactar positivamente no desenvolvimento infantil. O recorte, no entanto, é apresentar à luz das pesquisas do *Conexão Erê*, possíveis caminhos encontrados para enfrentar a falta de convivência social, o estresse, o medo, o cansaço e suas consequências na vida das crianças, em decorrência da crise gerada pelo COVID 19. Partimos das seguintes questões: como fortalecer os vínculos familiares em situação de crise e estresse? Como conciliar trabalho remoto com os cuidados das crianças? Como transformar a casa em múltiplos espaços de vida, convivência, trabalho e criação? Como as linguagens artísticas podem contribuir para as relações na casa em tempos de crise? **Palavras-chave:** imaginação; primeira infância; desenvolvimento infantil; arte.

**Resumen**

En este artículo, al enfatizar el tema de la IMAGINACIÓN en la primera infancia en relación al CASA, queremos reflexionar sobre cómo la presencia del arte en la vida cotidiana de los niños y las familias puede impactar positivamente en el desarrollo infantil. El enfoque, sin embargo, es presentar, a la luz de la investigación de le *Conexão Erê*, posibles caminos encontrados para enfrentar la falta de interacción social, el estrés, el miedo, la fatiga y sus consecuencias en la vida de los niños, como resultado de la

---

<sup>1</sup> Fernando Aleixo: Pai, ator e pesquisador do Curso de Teatro do Instituto de Artes da Universidade Federal de Uberlândia. Integrante da Rede Voz e Cena. Lattes: **Lattes iD** <http://lattes.cnpq.br/1741102508969302> / **Orcid iD:** <https://orcid.org/0000-0002-8875-8494>

<sup>2</sup> Mariene Perobelli: Mãe, professora, atriz e pesquisadora do Curso de Teatro do Instituto de Artes da Universidade Federal de Uberlândia. **Lattes iD** <http://lattes.cnpq.br/8717030351042625>

crisis. generado por COVID 19. Partimos de las siguientes preguntas: ¿cómo fortalecer los lazos familiares en situaciones de crisis y estrés? ¿Cómo conciliar el trabajo a distancia con el cuidado infantil? ¿Cómo transformar la casa en múltiples espacios de convivencia, trabajo y creación? ¿Cómo pueden los lenguajes artísticos contribuir a las relaciones en casa en tiempos de crisis?

**Palabras clave:** imaginación; infancia temprana; desarrollo infantil; arte.

### Abstract

In this article, by emphasizing the issue of IMAGINATION in early childhood in relation to the HOME, we want to reflect on how the presence of art in the daily lives of children and families can positively impact child development. The focus, however, is to present, in the light of research by the *Conexão Erê*, possible paths found to face the lack of social interaction, stress, fear, fatigue and its consequences in the lives of children, as a result of the crisis generated by COVID 19. We started with the following questions: how to strengthen family bonds in situations of crisis and stress? How to reconcile remote work with child care? How to transform the house into multiple spaces for living, coexistence, work and creation? How can artistic languages contribute to relationships at home in times of crisis?

**Keywords:** imagination; early childhood; child development; art.

\* \* \*

Queremos começar este texto fazendo um convite a você leitor (a): ouvir uma música! Pedimos que ouça, em silêncio e com os olhos fechados, a faixa mudança (Album Erê Miniaturas) cujo o link está abaixo, observe as sensações e emoções que a música desperta:

Link da música MUDANÇA: [Mudança - song by Fernando Aleixo, Mariene Perobelli, Jack Will, Daniela Borela, Naldo Luiz Pereira | Spotify](#)

Agora podemos partir para a nossa reflexão, traga consigo suas percepções e experiências...

No começo do ano de 2020 não éramos capazes de imaginar o quanto nossas vidas mudariam. O pai narrou a matéria que leu sobre um vírus que causava mortes na China. Nos grupos de mães e pais das escolas das crianças algumas famílias já manifestavam pânico. Mas a mãe permanecia tranquila, pois não acreditava que o vírus pudesse se espalhar com rapidez. Na sexta-feira foi com os meninos visitar a antiga escola das crianças, rever as professoras e os amiguinhos. Passaram uma tarde tranquila passeando pelo centro da cidade. Fizeram uma pausa para um café. A filha fez aula de dança e tudo seguia em paz. Na semana seguinte o vírus havia chegado à cidade. O

primeiro caso relatado era de uma família que a criança estava justamente na escola que foram visitar na sexta-feira. A mãe apresentou sintomas gripais. Por isso não foi dar aula na terça-feira. Na quarta-feira as escolas das crianças e a universidade fecharam e todas as pessoas deveriam ficar em casa por quinze dias... que se multiplicaram, multiplicaram, multiplicaram... e até o momento presente assim seguimos, com trabalho e escolas remotas. As vidas e as rotinas nunca mais foram e nem serão as mesmas.

Neste artigo queremos trazer contribuições sobre as experiências vividas em família e sobre o projeto de extensão criado para o atendimento às famílias com crianças que permaneceram em reclusão social, impactando no desenvolvimento infantil durante a Pandemia por COVID-19. Iniciaremos apresentando o contexto, os desafios e impactos enfrentados. Na sequência apresentaremos um dos possíveis caminhos encontrados para enfrentar a falta de convivência social, o estresse, o medo, o cansaço e seus impactos na vida das crianças. Como fortalecer os vínculos familiares em situação de crise e estresse? Como conciliar trabalho remoto com os cuidados das crianças? Como transformar a casa em múltiplos espaços de vida, convivência e trabalho?

## Desafios

Nós do Conexão Erê<sup>3</sup> ficamos, com o advento da pandemia causada pelo COVID-19, diante de um grande desafio: como acolher as demandas apresentadas por famílias com crianças diante do isolamento social e da necessidade de suspensão das atividades escolares. Um dos caminhos que encontramos foi a criação e implementação da *Comunidade de Aprendizagem em Parentalidade - CONEXÃO ERÊ*, enquanto espaço de compartilhamento virtual de conteúdos, materiais e práticas educativas, artísticas e terapêuticas para atender famílias em estado de vulnerabilidade neste momento de isolamento social. Foram definidos três eixos de atuação: 1) práticas lúdicas e imaginativas; 2) práticas educativas para orientação dos pais e cuidadores e 3) práticas terapêuticas. Neste artigo vamos tratar do tema do primeiro eixo, a saber, a IMAGINAÇÃO na primeira infância na relação com a CASA.

---

<sup>3</sup> O Conexão Erê é uma programa de extensão que organiza, implementa e executa ações artísticas e educacionais que tenham como temática a infância e o desenvolvimento da criança: palestras, apresentações artísticas, estágios, debates, práticas de formação, oficinas, bem como cursos presenciais e online organizados em ações culturais e ateliês planejados por setores da Universidade Federal de Uberlândia em parceria com instituições e segmentos comunitários. O programa integra também grupos de pesquisa, laboratórios e setores técnicos, administrativos e de comunicação da universidade, estabelecendo ações interdisciplinares a partir das diretrizes pedagógicas que possam alcançar impactos educacionais, culturais e sociais significativos para a formação universitária e para a comunidade atendida diretamente.

As experiências de crise são também desafiadoras – e oferecem oportunidades para o ser humano aprender novas formas de enfrentar as adversidades e ativar processos de resiliência. (NCPI, 2020)

Crianças e famílias enfrentaram o aumento da exposição ao estresse durante o período da Pandemia. Muitas crianças, inclusive, viveram a exposição ao estresse tóxico. Ele ocorre quando a criança vivencia adversidades por um longo período sem o suporte necessário de um adulto responsável. “O estresse tóxico pode interromper o desenvolvimento saudável do cérebro e de outros sistemas do corpo, aumentando o risco de uma série de doenças” (NCPI, 2020, p. 12). As consequências da exposição ao estresse tóxico na infância são percebidas a curto, médio e longo prazo, trazendo impactos cognitivos, psicológicos, sociais e econômicos para a vida toda do indivíduo.

O comitê científico do Núcleo Ciência pela Infância (NCPI) - composto pelo *Center on the Developing Child at Harvard University*, Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, *Bernard Van Leer Foundation*, Insper e Medicina USP - elaborou um *working paper* sobre as “Repercussões da Pandemia de COVID-19 no desenvolvimento Infantil”. Este documento explicita o impacto do isolamento social para o desenvolvimento das crianças e a vida familiar, além de trazer orientações às famílias com crianças:

Um estudo preliminar realizado na província chinesa de Shaanxi, por exemplo, avaliou na segunda semana de fevereiro de 2020, os efeitos imediatos da pandemia da COVID-19 no desenvolvimento psicológico de 320 crianças e adolescentes de ambos os sexos de 3 a 18 anos de idade. Os resultados mostraram que os problemas emocionais e comportamentais mais prevalentes foram distração, irritabilidade, medo de fazer perguntas sobre a epidemia e querer “ficar agarrados” aos familiares. Além disso, foram verificados casos de insônia, pesadelos, falta de apetite, desconforto físico e agitação. (NCPI, 2020, p. 15)

Segundo a UNESCO, cerca de 1,5 bilhão de crianças e adolescentes em todo o mundo estiveram fora da escola devido ao fechamento das instituições como medida de contenção do COVID-19. Boa parte dos pais se encontram em trabalho remoto, outros perdem suas fontes de renda. O estresse na família aumenta com a tensão da contaminação somada aos fatores econômicos e a conciliação entre o trabalho remoto, os trabalhos domésticos e os cuidados com os filhos.

Dados os fatores, podemos encontrar atualmente iniciativas no Brasil e no mundo que visam dar suporte, orientação e amparo às famílias em período de reclusão social causada pela Pandemia. Dentre elas podemos citar: Núcleo Ciência pela Infância (NCPI), Organização Mundial de Saúde (OMS), Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), *End Violence against Children*, *Internet of Good Things*, *Parenting for Lifelong Health*, Agência para o Desenvolvimento Internacional (USA) e *End Violence Partnership*. As temáticas abordadas contemplam: a qualidade do tempo dos pais com as crianças e adolescentes durante a Pandemia de COVID-19; criação de espaços para falarem de seus

sentimentos e angústias; orientações de organização da rotina familiar, manutenção da calma e redução do estresse neste período; e dicas para manter o pensamento positivo durante o distanciamento social. (MARQUES, 2020).

Tais iniciativas visam trazer suporte aos pais com relação aos cuidados com as crianças e o autocuidado dos adultos. O fechamento das instituições de ensino, por exemplo, afeta as crianças e famílias de diversas formas: falta da merenda em famílias em situação de vulnerabilidade econômica; falta de estímulos adequados à fase de desenvolvimento da criança; aumento do estresse e depressão maternos pela sobrecarga. O fechamento das escolas pode trazer quadros de depressão para as mães e tornar mais severos e frequentes os quadros daquelas que já sofriam com depressão. Os estudos apontam que crianças com mães em crises recorrentes de depressão que vão para a escola têm o impacto da sobrecarga negativa mental e emocional reduzido. Com o fechamento das escolas a criança está ainda mais exposta aos danos causados pela depressão da mãe.

A depressão materna exerce uma potente influência ambiental na vida familiar, afeta negativamente as relações familiares e prejudica o cuidado dos filhos (Grace et al, 2003 e Minkowitz et al, 2005). As crianças pequenas, mesmo os recém-nascidos, são extremamente sensíveis às emoções de seus cuidadores (Field, 2010). Em idades posteriores, a depressão materna está associada a uma gama de problemas nos filhos, incluindo dificuldades no aprendizado na escola, pobre controle emocional, conflito com os colegas e os pais, e aumento das taxas de problemas psiquiátricos (Murray, 2001, Santos et al, 2014, Feldman e Eidelman, 2009 e Sutter-Dallay, 2011). (NCPI, 2020, p. 21)

As pesquisas apontam que mulheres e crianças são as mais afetadas neste período de isolamento social. O Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) fez uma projeção em abril de 2020 de que para cada 3 meses de quarentena, pode-se esperar um acréscimo de 15 milhões de casos de violência doméstica contra mulheres.

Neste contexto de aumento do estresse gerado pelo COVID-19, as famílias se viram diante de uma enorme dificuldade para a criação de um ambiente familiar adequado ao bom desenvolvimento integral das crianças. Embora os pais ou responsáveis permaneçam por mais tempo em casa, estudos apontam que o nível elevado de preocupações, ansiedade e irritabilidade atrapalha a interação e a convivência. Sobre esta questão, observamos que em diferentes áreas do conhecimentos como a saúde e a educação já é fato comprovado que quando os adultos cuidadores de referência da criança (pais, mães, educadores, etc) estão bem fisicamente, emocionalmente e psicologicamente e, também, quando o ambiente ao qual a criança está inserida é harmonioso e com os estímulos adequados, o desenvolvimento é saudável e propício ao bem estar de todos, principalmente para as crianças.

Durante os primeiros meses de reclusão social pela Pandemia, ao mesmo tempo em que estudávamos os dados e informações levantadas pelas instituições e órgãos de pesquisa já aqui citados, recebíamos pedidos de apoio de famílias com crianças em isolamento, sem escola e com dificuldades de adaptação ao ensino remoto. Nós estávamos, como professores, pesquisadores e artistas, nos adaptando ao novo contexto e também vivendo os conflitos e desafios com duas crianças e uma adolescente em isolamento social, administrando o trabalho, a casa e os filhos em tempo integral.

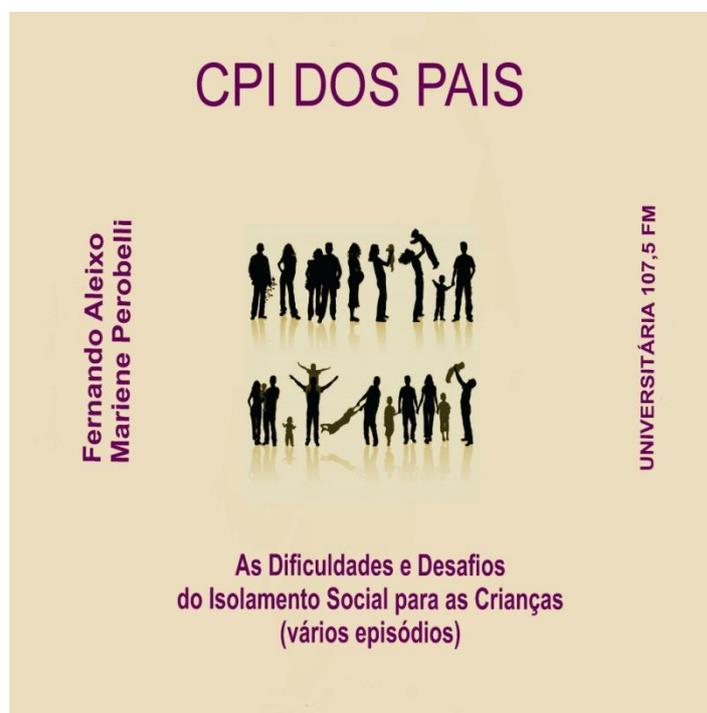
### **Criação de uma comunidade de famílias em isolamento social**

Após alguns meses de experiência familiar de reclusão social com nossos filhos e filha, estudos e observação de casos trazidos pela equipe do Conexão Erê, analisamos que era o momento de contribuirmos com as famílias e crianças. Para isso, firmamos parcerias com o Centro de Referência em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde do SUS-Uberlândia com a médica antroposófica Tânia Helena Alvares e com o Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia com a médica pediatra Geisa Neuza de Miranda. Passamos alguns meses estudando as melhores plataformas digitais e linguagens acessíveis às famílias com crianças nos diferentes contextos pandêmicos.

O meio que encontramos foi a criação da Comunidade de Aprendizagem em Parentalidade Conexão Erê. Analisamos que o aplicativo mais acessível às famílias era o WhatsApp. Então foi nele que criamos o grupo fechado para oferecer suporte às famílias. O objetivo foi contribuir com conhecimentos de qualidade, baseados em evidências científicas sobre o desenvolvimento infantil numa noção expandida que abrangesse educação, saúde e cultura abordados numa linguagem acessível para famílias em diferentes contextos sócio-culturais. O projeto foi divulgado nas redes sociais e nos meios de comunicação da Universidade Federal de Uberlândia. As inscrições foram realizadas via google forms. Os conteúdos eram compartilhados semanalmente via grupo de WhatsApp fechado em diversos formatos: conteúdos digitais diagramados com textos e imagens, vídeos e podcasts. As famílias poderiam nos enviar questões por mensagem privada via WhatsApp do projeto ou por Direct no perfil do Instagram (@conexaoere). A Comunidade de Aprendizagem em Parentalidade Conexão Erê esteve ativa, produzindo conteúdos semanais durante três meses consecutivos, criando uma rede de mais de 100 famílias do Brasil e do mundo.

Semanalmente criamos quadros da CPI DOS PAIS - Central dos Problemas da Infância, quadro produzido por nós na Rádio Universitária 107,5 FM desde março de 2019. O quadro brinca com uma dramaturgia que simula uma CPI com quebra de sigilo domiciliar em que o casal “Guto e Tatá” vive os desafios abordados no quadro. Especialistas das áreas da saúde, educação e cultura são convidados a contribuir com as temáticas apresentadas a cada programa. Durante o ano de 2020 todos os quadros

traziam contribuições com temas voltados aos desafios vividos por famílias com crianças em isolamento social e questões ligadas à Pandemia e seus impactos para as crianças. Após veicular o quadro inédito na Rádio, o mesmo é compartilhado no PODCAST que leva o mesmo nome no aplicativo SPOTIFY. Abaixo é possível acessar toda a lista de programas produzidos:



[PODCAST - CPI DOS PAIS \(LINK DE ACESSO\)](#)

Entre as maiores dificuldades que diagnosticamos a partir das demandas que chegaram para a equipe do Programa Conexão Erê e dos estudos realizados em torno da questão do impacto da pandemia, destacamos: a organização com relação ao ritmo (horários para alimentação, dormir, brincar, estudar...), estimular atividades físicas, dedicar tempo para fortalecer os vínculos familiares com brincadeiras que favoreçam a união, a afetividade, a interação e o acolhimento das demandas apresentadas pelas crianças. Logo, tanto os quadros da CPI DOS PAIS, como os e-books e vídeos produzidos semanalmente abordavam tais temáticas.

Sobre o vínculo consideramos que tanto a *Abordagem Pikler*<sup>4</sup>, como os estudos do *Center on the Developing Child at Harvard University*<sup>5</sup> demonstram que o afeto entre criança e adulto é um fator estruturante da plasticidade cerebral, que traz impactos cognitivos, emocionais e sociais para toda a vida. Com base na realidade que vivíamos e os estudos realizados, nos desafiamos em criar conteúdos que pudessem inspirar e estimular famílias com crianças em isolamento social a fortalecer os vínculos na intensa convivência da casa. Para isso, investimos no livre brincar, na imaginação e nas linguagens artísticas permeando as relações entre adultos e crianças isolados em casa pela Pandemia. Logo, selecionamos para este artigo a questão da imaginação como laço que vincula adultos e crianças no ambiente da casa.

### Imaginando caminhos

Um novo convite: com os olhos fechados ouça a canção *Butterfly* e busque rememorar, enquanto a escuta, uma cena da sua infância. Mas atenção a música é uma miniatura de 37 segundos:

Link da música BUTTERFLY: [Butterfly - song by Fernando Aleixo, Mariene Perobelli, Jack Will, Daniela Borela | Spotify](#)

De volta ao aqui e agora...

A crise está posta. Os desafios são muitos, variam e se transformam a cada dia. Famílias com crianças que contavam com as redes da escola e familiares para os cuidados e educação das crianças como apoio para a condição de poderem trabalhar, de repente se veem isoladas tendo que trabalhar e conviver 24 horas por dia no mesmo ambiente que as crianças. Os adultos não foram preparados para viver esta realidade, tampouco as crianças. Sendo assim, não sabem o que fazer e como agir. O medo, a tensão e o estresse acionados pela situação de Pandemia fazem piorar o ambiente da vida na casa. É evidente que as famílias em situação de vulnerabilidade social foram ainda mais afetadas por toda essa crise. Mas observamos que o quadro da repentina convivência integral entre adultos e crianças no mesmo ambiente atravessou todas as classes sociais.

Portanto, nosso recorte neste artigo visa abordar a imaginação como possível caminho para uma convivência criativa, saudável e feliz entre adultos e crianças no ambiente da casa, seja ela grande ou pequena, luxuosa ou simples, urbana ou rural, central ou periférica...

---

<sup>4</sup> Abordagem Pikler foi desenvolvida pela médica húngara Emmi Pikler que trabalhou com bebês órfãos da guerra em Budapeste e desenvolveu uma abordagem pautada no vínculo com o adulto de referência e a motricidade livre.

<sup>5</sup> Nota sobre o Center

Em sua pesquisa de doutorado, ao investigar o desenvolvimento do pensar imaginativo da criança e observar as experiências artísticas com crianças, Mariene Perobelli afirma que a imaginação é o laço que envolve a criança no mundo (PEROBELLI, 2017). Segundo Shoorel (2013), as crianças alcançam o pensar criativo apelando à sua imaginação para enfrentar as situações na vida. É por meio da imaginação que as crianças manifestam e expressam no mundo o que estão assimilando de suas experiências vividas. Aquilo que absorvem do externo (as relações, o ambiente...) assimilam, transformam e expressam em seu brincar imaginativo.

A imaginação é mágica, assim como a imitação. Na imitação a magia vem de fora, e na imaginação, de dentro. Na imaginação as crianças mostram algo que é extremamente pessoal. Elas mostram como, e até que ponto, são capazes de criar sua própria realidade nova. Aqui nós encontramos o Eu da criança. Crianças que utilizam seu poder de imaginar estão exercitando a faculdade de criar um mundo novo (...) (SCHOOREL, 2013, p. 248-249)

Sabemos que a realidade de uma Pandemia traz impactos negativos para o desenvolvimento das crianças: falta de convivência com outras crianças, estresse, medo, falta de movimento, excesso do uso de telas, ensino remoto, aumento da pobreza, só para citar alguns. Mas as crianças que vivem um contexto familiar que lhes permite e estimula o livre brincar e imaginar estão aprimorando ferramentas potentes para lidarem com seus desafios e transformarem suas realidades. Neste caso, é importante salientar que o brincar imaginativo não significa uma fuga da realidade, mas ao contrário: ele vincula a criança ao mundo e lhe dá o poder de criar e transformar interna e externamente a sua realidade. Pois o exercício da imaginação requer envolvimento. E este envolvimento é a força que move a criança a querer ir de encontro ao mundo. Logo, um ambiente familiar que propicie o brincar imaginativo favorece a criação de laços profundos entre a criança e o mundo.

Quando a família compreende a importância da imaginação no brincar e na vida da criança, logo surge uma questão: como favorecer o desenvolvimento da imaginação no ambiente da casa? Na sequência vamos apontar caminhos.

### **Para nutrir a imaginação**

Assim como para preparar um saboroso prato para o almoço precisamos de uma combinação entre diferentes ingredientes, também o desenvolvimento da imaginação requer certa alquimia. Aqui a sabedoria na alquimia da imaginação reside no simples. Isso quer dizer que quanto mais simples e não estruturados os elementos, melhores são os ingredientes para o brincar e, conseqüentemente, o pensar imaginativo.

Vamos à cozinha! Colheres de pau, formas, potes, latas, panelas, grãos, farinhas, temperos... quantas formas, aromas, sabores e sentidos a cozinha nos desperta! Na cozinha encontramos o elemento fogo que aquece, transforma e cozinha os alimentos. A cozinha é o coração da casa. Mas, paradoxalmente, uma das grandes queixas das famílias com relação ao isolamento com crianças é a hora do preparo das refeições. É muito comum as crianças serem postas diante das telas para que o adulto possa preparar as refeições. E se as crianças estivessem na cozinha? E se uma banqueta se transformasse em fogão? E se a criança pudesse “cozinhar” grãos de feijão em uma panela velha sobre o seu fogão recém criado? E se no meio do preparo dos alimentos a panela velha se transformasse em tambor e as colheres de pau em baquetas? E depois a panela virasse um chapéu e a colher de pau uma espada? E se... e se... e se... E se o adulto permitisse? E se o adulto acolhesse a presença da criança? E se o adulto aceitasse o convite da criança ao jogo imaginativo?

Sim, a presença das crianças altera o curso da vida. Crianças saudáveis mudam as coisas de lugar e transformam as suas realidades. O conflito reside no adulto que não permite que a criança manifeste seu poder criativo e transformador no mundo (e em casa!). Provavelmente um adulto que há tempos deixou morrer em si a própria criança e seu vínculo com ela. Quando nos permitimos deixar sermos atravessados pela presença viva das crianças, nossa realidade também se torna mais leve e feliz. Muda a nossa forma de nos relacionarmos com o espaço e o tempo. Mas o tempo que “perdemos” (será?) arrumando a bagunça gerada pela imaginação da criança que se espalha pela casa “ganhamos” em fluência, risos e potência de vida.

Enquanto a criança brinca e transforma os elementos da cozinha, acompanha a preparação dos alimentos. Assim também ela ganha quando observa e assimila a vida, o trabalho e a energia presentes na refeição da qual ela se alimenta. Não ensinamos as crianças a cozinhar. Mas cozinhamos diante delas e em pouco tempo elas estarão cozinhando com a gente e logo mais à frente passarão a criar e brincar com alquimias em suas próprias preparações de alimentos. Mas para isso é preciso dar-lhes espaço e tempo de convivência.

Escolhemos abordar a potência da cozinha para o livre brincar e imaginar por alguns motivos. O primeiro é a riqueza de elementos e sentidos que a cozinha nos oferece. Depois, pelo estresse vivido por muitas famílias com o ato de preparar em casa várias refeições todos os dias. Também pelo tabu de que cozinha não é lugar de criança. Se a cozinha é o coração da casa, ela poderia também ser o lugar onde a família pulsa junto. E para finalizar este caminho temporariamente, o momento de sentar-se à mesa em família, sem a presença das telas, é um convite ao convívio, ao vínculo, à conversa, às histórias trocadas e aos sabores degustados em comunhão. Este é um chamado para a ocupação e transformação da nossa relação com e na cozinha em família! Ocupemos cada canto das nossas casas e imaginemos outras possíveis relações com os espaços na

presença das crianças. Se parecer uma tarefa difícil e não souber por onde começar, observe a sua criança, ela certamente conhece os caminhos.

### **Cantar nos cantos da casa**

Novo convite! A música *Desabrochar* traz imagens da rotina de uma casa com criança (primeira infância), ao mesmo tempo que “abraça” e “balança” em um gesto de acalento. Ouça a partir do link abaixo e deixe sua criança interna sentir o “toque” sonoro...

Link da música DESABROCHAR: [Desabrochar - song by Fernando Aleixo, Mariene Perobelli, Jack Will | Spotify](#)

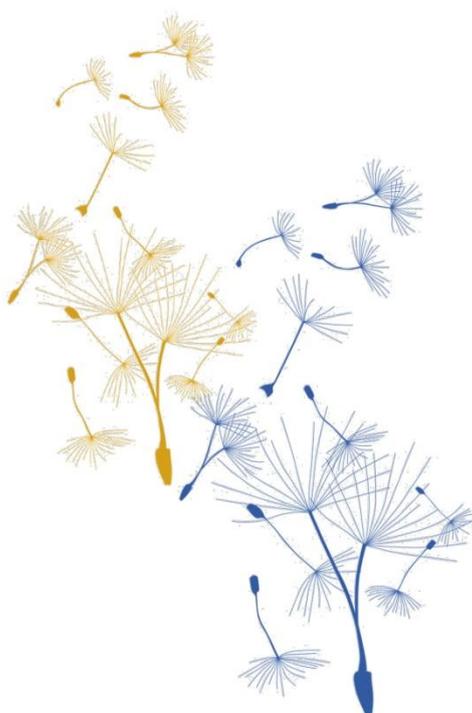
Já pensou se em cada canto da casa pudéssemos cantar um canto? Trazer a presença das músicas e canções para o convívio familiar também é uma forma de nutrir a casa de sentidos, abrir espaço para a imaginação e fortalecer os vínculos. Não apenas cantar para as crianças, mas cantar com as crianças. Cozinhar cantando, banhar cantando, arrumar a casa cantando, ninar cantando... Cantarolar canções que alimentem os sentidos com as imagens que suscitam, convidem o corpo para dançar com sua melodia e imprimam o tempo em que as coisas acontecem com seu próprio ritmo. Por exemplo, uma canção que estimule a guardar os brinquedos é diferente de uma canção para fazer dormir.

Com o tempo, a família vai criando um repertório próprio e até mesmo pode começar a criar e compor suas próprias canções. Foi o que aconteceu em nossa casa. Em setembro de 2020 foi lançado ERÊ MINIATURAS, um álbum digital composto por 20 canções criadas em nosso lar, no convívio com nossos filhos e filha. As canções foram compostas inspiradas nos vínculos tecidos entre pais e filhos e trazem poesia e melodia para a vida cotidiana familiar: o brincar, as birras, o ninar, as descobertas, as rotinas, os afetos, as transformações e os vínculos familiares. Por isso dizemos que este é um álbum de canções para famílias com crianças.

É natural que a criança imersa em seu brincar não queira parar para tomar banho, escovar os dentes ou dormir. Mas quando abordamos a criança com respeito, paciência e com uma atitude criativa, elas mudam a sua reação. Histórias, canções e imaginação trazem encantamento para as crianças. Logo, criar uma pequena história que estimule o banho, ou até mesmo entrar no contexto imaginativo da brincadeira e levar este contexto até a ação que o adulto sabe que precisa ser realizada é uma forma de criar uma rotina com mais leveza, pois evita o embate. A criança é e está no mundo, entrelaçada a ele pela sua potência imaginativa. Quando compreendemos isso e apelamos para o brincar imaginativo criando ritmos e rotinas, tudo flui com mais verdade e facilidade. As canções nos ajudam nesta criação de ritmo e rotina que traz

segurança para as crianças: ter a canção para escovar os dentes, para ir para o banho, para guardar os brinquedos, para se vestir, para ir para a cama dormir... Muitas dessas canções podem ser criadas na brincadeira com as próprias crianças, como é o caso das canções do ERÊ MINIATURAS. Quando os adultos se abrem para o convívio verdadeiro com as crianças, em estado de presença, a potência criativa ressurgue no adulto que havia deixado a criação perdida em sua própria criança esquecida.

Cantar, brincar, contar histórias e imaginar em família beneficia adultos e crianças.



### O DIA EM QUE A HISTÓRIA NÃO PEGOU

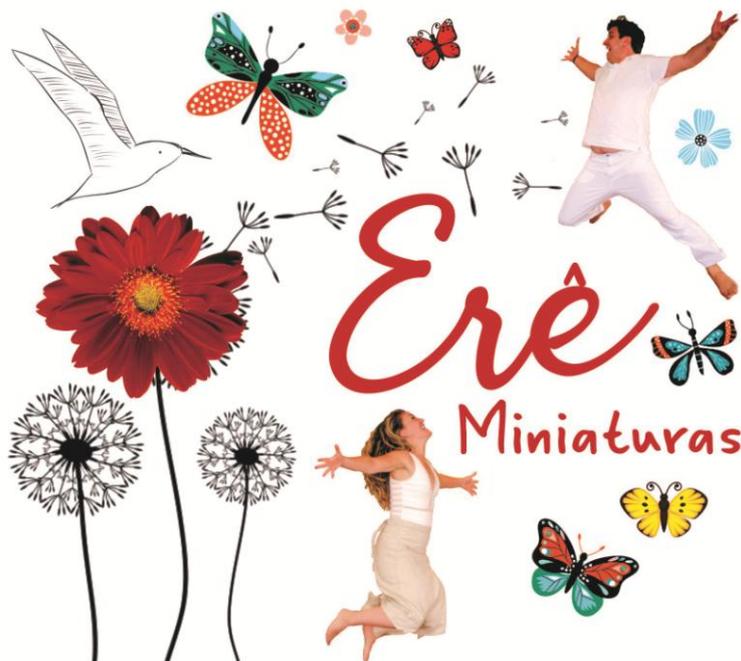
Essa é a história do sapo  
 Que engoliu um pato  
 Aqui no quarto  
 (papai este é o meu sapato)  
 Esta é a história da sereia  
 Que dormiu na areia  
 E acordou toda vermelha  
 (mamãe este é o meu par de meia)  
 Esta é a história do elefante  
 Que por um instante  
 Voou pra lá elegante  
 (Gente esta é a minha bola na estante)

Vozes: Fernando Alcixo, Mariene Perobelli, Anton e Artur  
 Piano: Daniela Borela  
 Guitarra, baixo elétrico e órgão: Naldo Luiz Pereira  
 Percussão: Jack Will

Arte imagem: Amanda M. P. Leite

Link da música: [O Dia em Que a História Não Pegou](#)

Quando o adulto reencontra em si o potencial criativo e imaginativo, regressa às origens da vida, a sua criança cósmica, como se refere o filósofo Bachelard (1990) com relação a atemporalidade da criança que permanece viva no adulto. Existe aqui uma relação de semelhança entre a brincadeira imaginativa da criança e o potencial artístico do adulto. Juntos, crianças e adultos que se encontram no brincar e imaginar transformam e potencializam suas formas de ver e perceber o mundo.



*Arte imagem: Amanda M. P. Leite*

Link para acesso ao Álbum na plataforma de streaming de áudio :  
[Erê Miniaturas - Album by Fernando Aleixo, Mariene Perobelli | Spotify](#)

### **A casa como espaço e tempo de encontros**

O filósofo Merleau-Ponty (2006) afirma que não há o “mundo infantil” e o “mundo adulto”. Pois o mundo é e está aí mesmo antes de termos nascido. O que ocorre são diferentes percepções do mesmo mundo habitado. Sendo assim, existe a mesma casa habitada por adultos e crianças. Mas a percepção de tempo e espaço é o que difere as formas de habitar a mesma casa entre crianças e adultos.

A estrutura tempo-espacial da criança é bem diferente da dos adultos. Merleau-Ponty afirma que a criança vive em uma zona híbrida, e podemos acrescentar às contribuições deste, o também filósofo Bachelard sobre a zona de onirismo habitada pela criança. Sendo a percepção da casa distinta entre adultos e crianças, como então estreitar laços profundos no convívio íntimo e intenso como o que a Pandemia nos provocou? Busquemos inspirações:

O excesso de infância é o germe de um poema. (...) Assim, as imagens da infância, aquelas que uma criança poderia gerar, aquelas que um poeta nos diz terem sido geradas por uma criança são, para nós, manifestações da infância

permanente. Essas são as imagens da solidão. Transmitem a continuidade dos grandes devaneios infantis na fantasia dos poetas (BACHELARD, 1990, p. 46)

Sendo assim, quando os adultos se abrem ao encontro verdadeiro com a criança e fazem o exercício de buscar ver o mundo com os olhos de sua criança que permanece viva e atemporal, vinculam-se com profundidade com seus filhos e filhas. Não deixam de ser os adultos de referência e de ter a noção objetiva do contexto da realidade. Compete aos adultos manter a ordem, a disciplina, o ritmo e os cuidados. Mas nos instantes que se permitem brincar e imaginar, tornam-se poetas, artistas em ação com seus filhos e filhas. O potencial criativo dos adultos reside em sua criança atemporal. Assim, quando brincam e se permitem imaginar com seus filhos e filhas, estão também nutrindo a sua própria criança interior. Seguimos refletindo e buscando contribuições sobre as possíveis relações entre adultos e crianças convivendo por tanto tempo no mesmo espaço:

Portanto, pode estabelecer-se uma relação humana entre adulto e criança, pois a criança não está *fechada* num mundo mágico, e o adulto pode compreender, pelas “*ultracoisas*” que estão no horizonte de sua experiência, o que é a experiência pré-objetiva da criança, encontrando em si mesmo o equivalente da situação da criança. (MERLEAU-PONTY, 2006, p. 238 grifo do autor)

O filósofo nos provoca a buscarmos as relações vivas entre a criança e o adulto. Do nosso ponto de vista, as relações vivas se estabelecem por meio do vínculo construído na rotina do dia-a-dia. Quando os adultos estão demasiadamente ocupados com suas rotinas de trabalhos, prazos e compromissos que não integram a existência das crianças em suas vidas, o vínculo se enfraquece. Pois o adulto neste contexto não é capaz de suspender e expandir suas noções de tempo e espaço que acolham e considerem a percepção que a criança tem do mundo, da casa, da vida e da Pandemia neste momento.

Logo, é necessário ter a habilidade de organizar os tempos e espaços de forma a integrá-los. Esta não é uma tarefa fácil, pois não nos foi ensinada, tampouco vivida. Estamos habituados a viver em uma sociedade que separa, segrega os espaços e tempos entre crianças e adultos: escola é lugar de criança, trabalho é lugar de adulto, asilo é lugar de idoso. Segregados espacialmente e atropelados pelo tempo que urge pela produção, quando e como adultos e crianças podem se encontrar?

No começo desta história, em março de 2020, quando teve início o isolamento social pela pandemia, tudo isso nos parecia muito confuso, difícil e até impossível. Nós, do Conexão Erê, escolhemos nos abrir para as possíveis experiências que pudessem nos transformar e fortalecer. Encontramos nas linguagens artísticas, poéticas e estéticas nutridas nas ações simples do cotidiano caminhos que nos permitissem enfrentar as dores e medos, suportar as ausências e distâncias, criar redes e reinventar realidades.

Nós não vivemos isso de forma solitária. Era preciso compartilhar, inspirar, tecer novas possíveis formas de nos relacionar.

Com a Comunidade de Aprendizagem em Parentalidade Conexão Erê nos vinculamos a outras dezenas de famílias do Brasil e do mundo. Diferentes contextos e realidades, mas muitos desafios eram semelhantes. Cantar, dançar, brincar e imaginar na rotina familiar não resolve os problemas da sobrecarga materna, da fome, do abandono, da violência doméstica, das vidas que se foram com o vírus... Sabemos que há soluções que escapam às nossas capacidades. Mas nos parece, com esta experiência, que ver e viver as relações nutrindo o cotidiano de imaginação nos torna mais resilientes. Reforçamos, mais uma vez, o fato de que a imaginação neste caso não é um devaneio de fuga. Mas talvez nos possibilite um voo panorâmico ou um mergulho profundo que nos permita ver com outras perspectivas as nossas próprias realidades. O exercício da imaginação nos oportuniza ver, sentir e perceber à fundo e além... assim hoje, estamos recriando novos possíveis (ou impossíveis) realidades de presente e futuro. Nisso, as crianças são mestras. Queremos reaprender com elas. Reaprender porque nesta jornada o adulto descobre ou recorda que há em si uma criança que jamais o abandonou. Ao viver a poética do brincar e imaginar com nossos filhos e filhas, estamos nos vinculando novamente com a criança que fomos e seguiremos sendo.

### Referências:

ÁLVARES, Tânia Helena. **Implantação da Meditação Terapêutica fundamentada pela antroposofia como tratamento não farmacológico de baixo custo, fácil operacionalidade e maior alcance.** XII Congresso Brasileiro de Medicina Antroposófica e Revista Arte Médica Ampliada. v.35 n.4, p.158-65, 2015. Acesso em: 30 de maio de 2020 <http://abmanacional.com.br/arquivo/09c7c0ca05cf7f9bd5ae75c0f3ea166acfe77039-35-4-anais-do-xii-congresso.pdf>

ÁLVARES, T.H.; GRAMA, I.T.; MIRANDA, G.N.; DANTAS, E.T.A. **Ambulatório de Antroposofia Aplicada à Saúde e educação de pais e crianças no SUS em Uberlândia.** CRPICS: Uberlândia, 2019. Acesso em: 31 de maio de 2020 <http://www.medicinaantroposoficauberlandia.com/p/casos-clinicos.html>

BACHELARD, Gastón. Devaneios sobre a infância. In: ABRAMS, Jeremiah. (org.) **O reencontro da criança interior.** São Paulo: Cultrix, 1990.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS -**

**PNPIC-SUS / Ministério da Saúde**, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica - Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Acesso em: 30 de maio de 2020. <https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnpic.pdf>

Comitê Científico do Núcleo Ciência Pela Infância (2020). **Edição Especial: Repercussões da Pandemia de COVID-19 no Desenvolvimento Infantil**. Acesso em: 30 de maio de 2020 <https://ncpi.org.br/wp-content/uploads/2020/05/Working-Paper-Repercussoes-da-pandemia-no-desenvolvimento-infantil.pdf>

FALK, Judit (Org). **Abordagem Pikler, educação infantil**. São Paulo: Omnisciência, 2016.

Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA). **COVID-19: um olhar para gênero**. Março 2020. Disponível em: [https://brazil.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/covid19\\_olhar\\_genero.pdf](https://brazil.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/covid19_olhar_genero.pdf)

GENTIL, L. B.; ROBLES, A. C. C.; GROSSEMAN, S. **Uso de terapias complementares por mães em seus filhos**: estudo em um hospital universitário. *Ciência e Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 15, p. 1293-1299, 2010. Supl. 1. Disponível em : <https://www.scielo.org/pdf/csc/2010.v15suppl1/1293-1299/pt>. Acesso em: 30 de maio de 2020. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232010000700038>

MACHADO, Marina Marcondes. **Merleau-Ponty e a Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

MARQUES, Emanuele Souza et all. **A violência contra mulheres, crianças e adolescentes em tempos de Pandemia pela COVID-19**: panorama, motivações e formas de enfrentamento. *Cad. Saúde Pública*. Rio de Janeiro, v.36, n.04, 2020. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2020000400505&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2020000400505&lng=en&nrm=iso)>. access on 31 May 2020. Epub Apr 30, 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00074420>

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Psicologia e Pedagogia da criança**. Tradução: Ivone C. Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

SCHOOREL, Edmond. **Os primeiros sete anos**: fisiologia da infância. Tradução: Joana Falavina e Sonia Setzer. São Paulo: Antroposófica, FEWB, 2013.

SOARES, Suzana Macedo. **Vínculo, movimento e autonomia** - educação até 3 anos. São Paulo: Omnisciência, 2017.